



POLÍTICAS DE FAMÍLIA EM PORTUGAL

Karin Wall **karin.wall@ics.ul.pt**

Instituto de Ciências Sociais/UL

OFAP – Observatório das famílias e das políticas de família

<http://www.observatoriofamilias.ics.ul.pt>

POLÍTICAS DE FAMÍLIA EM PORTUGAL

- ❖ Evolução recente das políticas de família (-2013)
 - Alguns indicadores-chave:
Portugal, Portugal em comparação

Políticas de Família

- ❖ O conceito de Políticas de Família: **acções de política pública dirigidas às famílias, com várias instâncias que as definem, decidem, executam**

Origem no:

poder legislativo e poder executivo

à escala nacional (parlamento/governo), municipal, regional

RESUMO 2010-13:

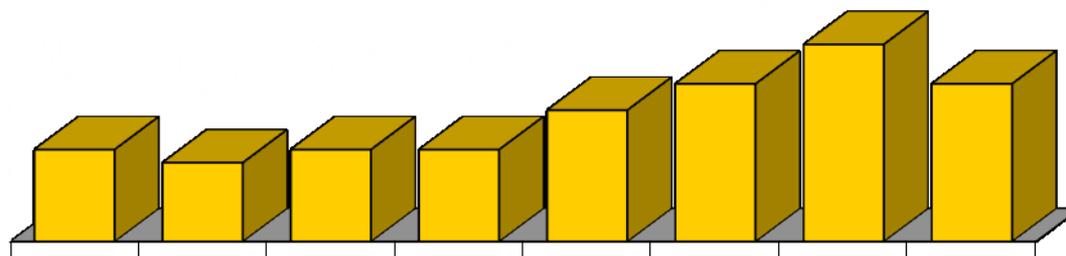
- ❖ Políticas de família **mais implícitas** (diluída nas ‘políticas de solidariedade’)
- ❖ **Ausência** de objectivos, metas, organismo que tutele (PES: minorar o impacto da crise através do programa de emergência alimentar)
- ❖ Políticas de famílias **mais selectivas** (concentram o apoio nas famílias muito pobres)
- ❖ mas também mais **residuais**, mesmo para estas famílias

Os instrumentos

- ❖ Apoio económico
- ❖ Apoio em licenças
- ❖ Apoio em serviços

EVOLUÇÃO DA DESPESA DO ESTADO

com transferências para as famílias (apoio económico e serviços)
em % do PIB (1980 – 2009)



(2011)

Suécia: 3,6

França: 3,0

Polónia: 1,4

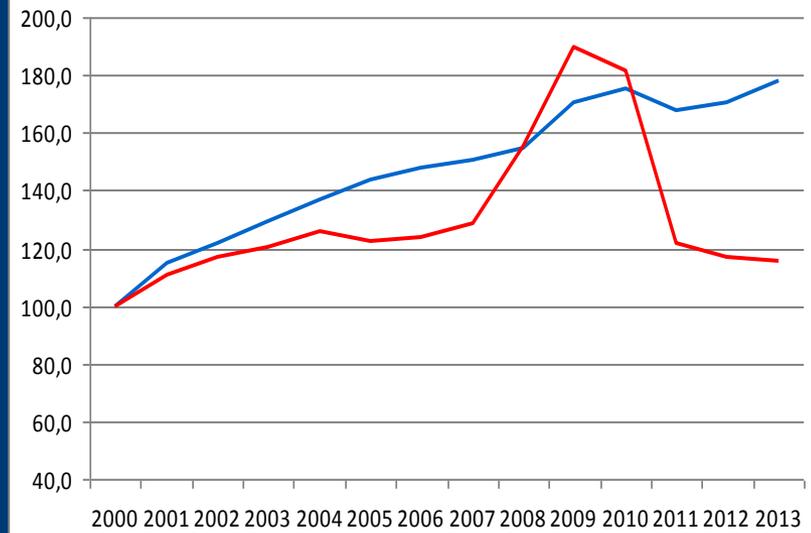
Espanha: 1,3

Fonte: OCDE, Thévenon, Olivier (2012), Macro-level database on fertility and policies supporting families with children in European and OECD countries

ABONO DE FAMÍLIA

Número de titulares 2000-2013

Despesa total da segurança social com prestações sociais e despesa total da segurança social com o Abono de Família, 2000-2013



Fonte: PORDATA (última actualização a 10 de Abril de 2014)

Despesa total com Abono de Família —
Despesa total com Prestações Sociais —

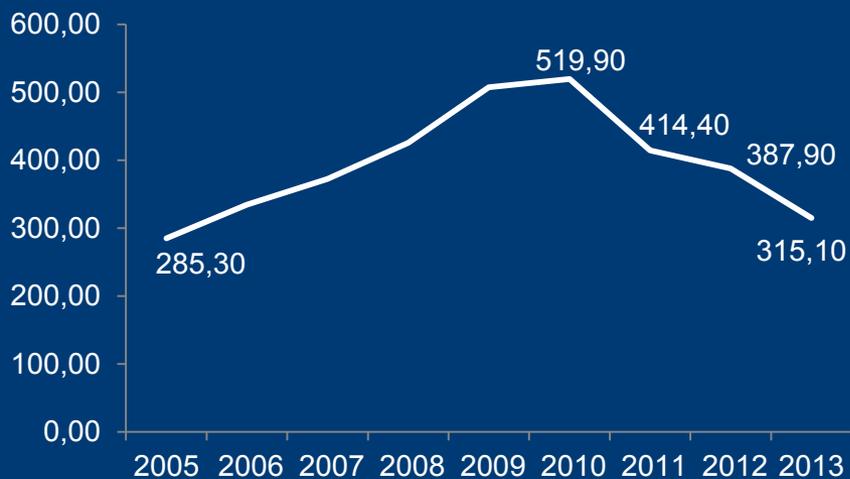
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Pordata. O valor de 2013 foi retirado do Relatório da Execução Orçamental Mensal da Segurança Social (Dezembro 2013, publicado em Janeiro de 2014), disponível em: <http://www4.seg-social.pt/execucao-orcamental-mensal>

RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

Número de beneficiários do RSI:
total e famílias, 2009-2013



Despesa com o rendimento social de
inserção, 2005-2012 (milhões de euros)



Fonte: Estatísticas da Segurança Social, disponível em: <http://www4.seg-social.pt/estatisticas>, dados sujeitos a actualização, situação da base de dados a 1 de Fevereiro de 2014.

Fonte: 2005-2011:Pordata; 2012: Execução Orçamental da Segurança Social de Janeiro a Dezembro de 2012, Mapa Sintético IX

MONTANTES DAS PRESTAÇÕES Família e RSI)

(Abono de

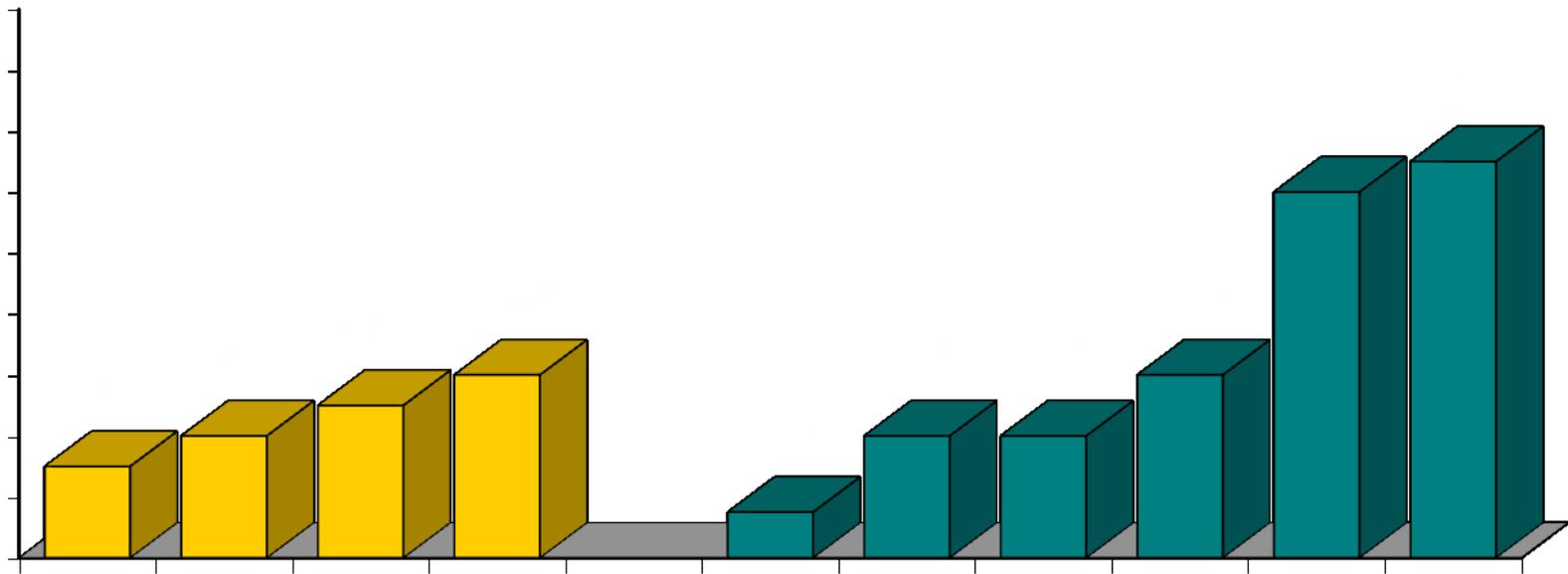
Escalões do Abono de Família	Até ao 1º ano de vida		A partir do 1º ano de vida	
	2010 *	2013	2010 *	2013
1º escalão	€174,72	€140,76	€43,68	€35,19

* Até Novembro de 2010, data em que os montantes descem e o 4º e 5º escalão são eliminados.

Rendimento Social de Inserção	1º adulto		2º adulto		por cada menor	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013
	€189,52	€178,15	€132,66	€89,07	€94,76	€53,44

DURAÇÃO DA LICENÇA PARENTAL

em meses (paga $\geq 70\%$)



Fonte: (2012) International Network on Leave Policy and Research

LICENÇA PATERNIDADE PAGA

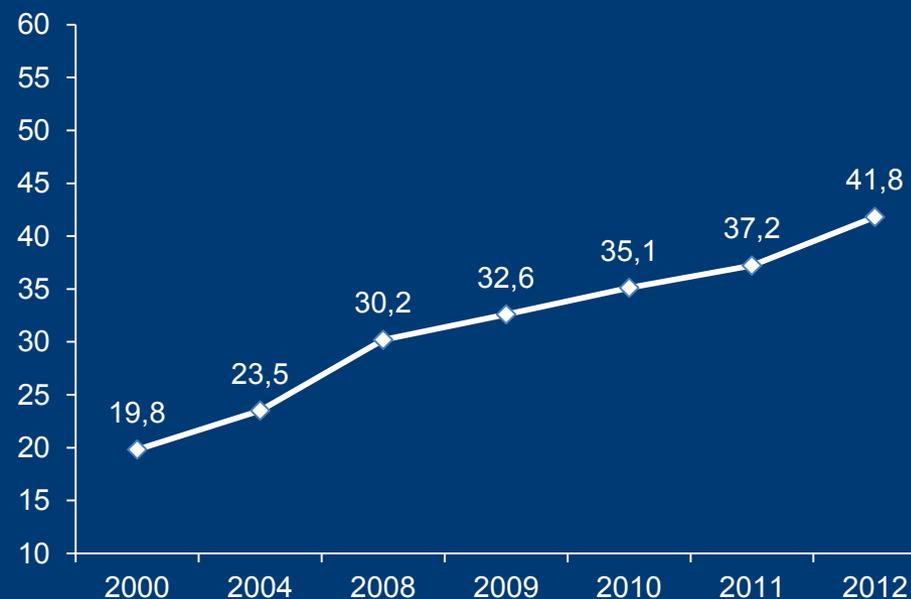
(nº de dias úteis)



Fonte: (2012) International Network on Leave Policy and Research

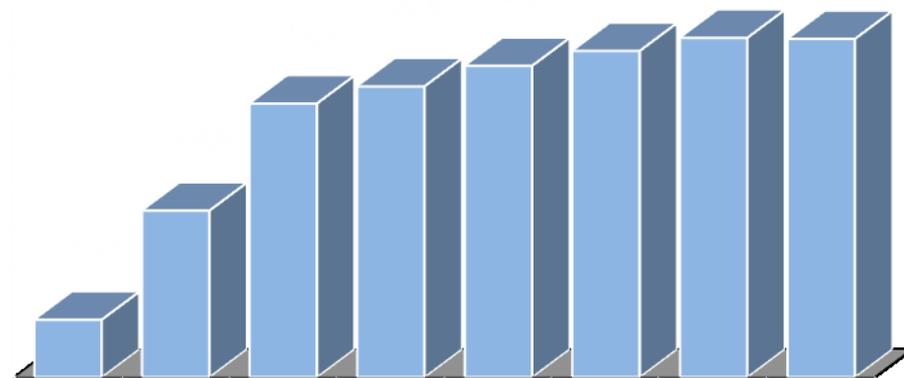
TAXA DE COBERTURA CRECHES E PRÉ-ESCOLAR

(%) 2000-2013



(em 2013 46,2%)

Fonte: Ministério da Educação (2010 e 2012) e Carta Social, Folha Informativa nº 8, de Maio 2012, e nº 11, de Junho de 2013.

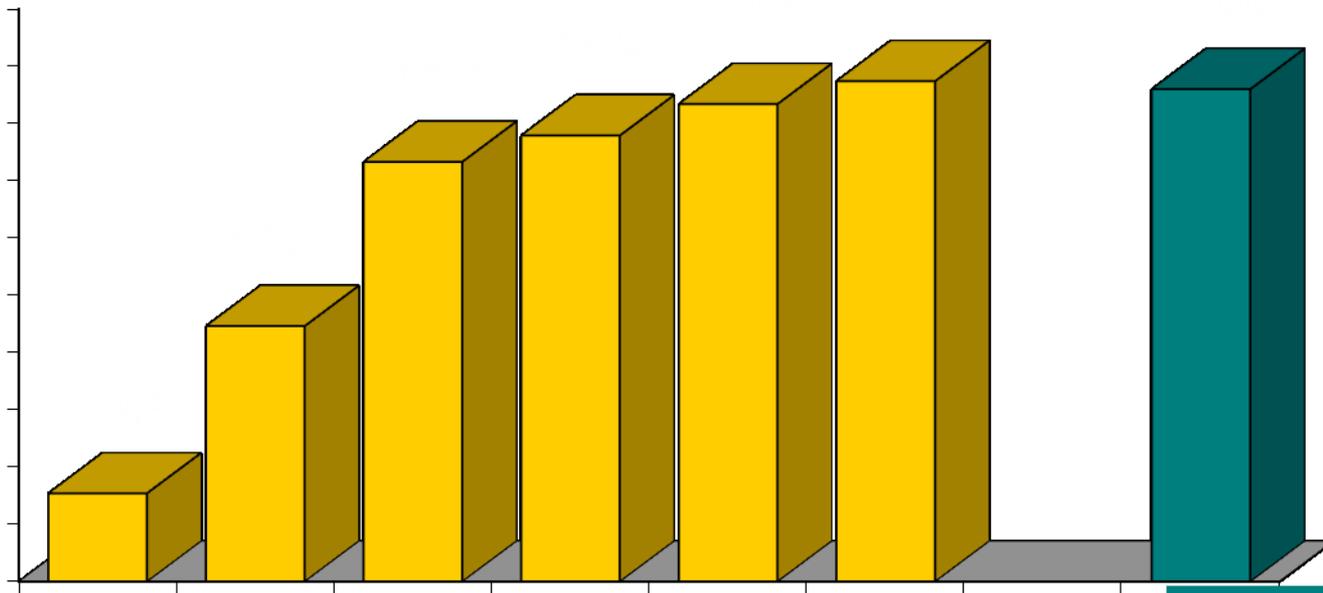


(U.E 27: 86% em 2013)

Fonte: ECORYS (revisão em 09-09-2014); Comissão Europeia (2013) Barcelona Objectives, the development of childcare facilities for young children in Europe with a view to sustainable and inclusive growth, Report from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions, pp.8; Disponível em: http://ec.europa.eu/justice/gender-equality/files/documents/130531_barcelona_en.pdf

COMENTÁRIOS FINAIS: DESAFIOS

Taxa de pré-escolarização* 3-6 anos de idade (%) 1980-2011

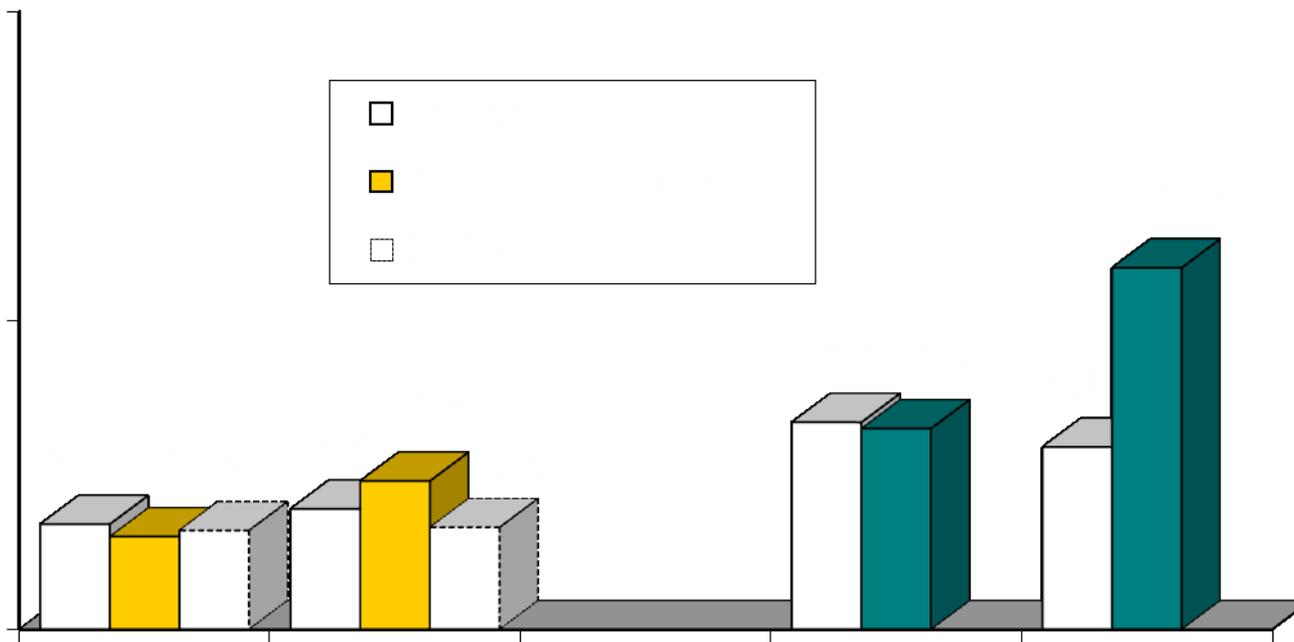


UE 27 (2011)

F... terminado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo; Dados da UE: Comissão Europeia 2013: http://ec.europa.eu/justice/gender-equality/files/documents/130531_barcelona_en.pdf

Taxa de cobertura lares e apoio domiciliário (%)

População ≥ 65 anos (2000-2011)



Carta Social em 21 de Novembro de 2011 http://www.cartasocial.pt/alem_quant1.php e a população residente no Continente com idade igual ou superior a 65 anos no INE, Estimativas Anuais da População Residente

Evolução das políticas de família em Portugal

Anos 30-70 —————> Contexto: Estado Novo

- ❖ Orientação explícita e holista, pró-tradicional e de forte intervenção na vida privada
 - ❖ 4 grandes Objectivos:
 - modelo único de família (casamento católico e desigualdade de género)
 - pró-natalista e alguma protecção da maternidade (fraca)
 - protecção social incipiente (não universal/fraca)
 - prestação de cuidados entregue à Família
(não intervenção do Estado)
 - ❖ Instrumentos: legislação (Constituição 1933, Código Civil 1966), abono de família (1942) para o “chefe de família”, serviços – iniciativa privada, sobretudo da Igreja
- Anos 60: mais alguns subsídios e licença de maternidade 60 dias

Evolução das políticas de família em Portugal

Anos 70 – início anos 80

Contexto: pós 25 de Abril, políticas em mudança/ contrastes político-ideológicos/ difícil contexto económico

- ❖ Orientação implícita/diferenciada/pró-igualitária, família e indivíduos dotados de liberdade e com direito reconhecido à sua privacidade (com protecção Estado)
- ❖ Objectivos:
 - autonomia (acesso à informação, contracepção, indep. económica)
 - pluralidade de modelos de família e de vida conjugal
 - família igualitária e democrática
 - atitude favorável ao trab. feminino/protecção mulher trabalhadora
 - protecção da maternidade
 - Promoção da universalidade da protecção social (subsídio à criança)
 - redistribuição não só horizontal mas tb vertical.
 - novo: intervenção do Estado em matéria de serviços
- ❖ Instrumentos: legislação (Constituição, Direito de família), subsídios, serviços
- ❖ Políticas de família sob a tutela da política social

Evolução das políticas de família em Portugal

Meados 80 – anos 90 Contexto: alguma expansão da protecção social, o retomar de uma orientação pró-família

- ❖ Orientação: um pouco **mais explícita/diferenciada/pró-igualitária e ligação família-exclusão social**
- ❖ Objectivos:
 - pluralidade de modelos familiares
 - igualdade entre homens e mulheres na família
 - protecção da maternidade e da paternidade
 - conciliação família/trabalho (1997= na Constituição)
 - sublinhar a redistribuição vertical (mantendo universalidade)
 - protecção famílias carenciadas/de grupos problemáticos
 - aumentar os serviços de apoio à família
 - modelo misto (serviços): Estado, terceiro sector, mercado
- ❖ Instrumentos: legislação (1984; 1997 Abono; 1999; Plano para uma política Global de família), subsídios (mais atenção aos prestadores de cuidados, à conciliação trabalho e vida familiar, à participação dos homens na vida privada), expansão serviços de apoio
- ❖ Políticas de família sob a tutela das políticas sociais, mas novos organismos governamentais (DG da família, Comissão interministerial...)

Evolução recente: PSD/CDS-PP

2002-2005 —————> Contexto: neofamiliarista, contexto económico difícil

- ❖ **Orientação: explícita, holista, familiarista tradicional, pró natalista, pró vida, ligação família-exclusão social**
- ❖ **Objectivos:**
 - promoção da família “tradicional” (casais casados com filhos; a mulher dedica mais tempo à família; valorizar a perenidade do casamento)
 - promoção da redistribuição vertical/protecção famílias pobres (abono de família só para famílias de baixos rendimentos; abandono da universalidade – “subsídio à criança pobre”)
 - promoção da maternidade e da paternidade
 - conciliação família/trabalho (mulheres trabalham, de preferência a t. parcial)
 - pró-natalistas (promoção da família numerosa)
 - pró-vida (promover serviços de “apoio à vida”)
(Expansão dos serviços de apoio à família - creches, jardins de infância - não é prioridade)
- **Políticas sob a tutela das políticas sociais + organismos (Coordenador nacional para os assuntos da família, Observatório....)**

Evolução recente: 1º Período Governo PS

2005-2010 → Contexto económico difícil, descida taxa da natalidade

- ❖ Orientação: **explícita, diferenciada, forte ligação família-igualdade de género/exclusão social, pró natalista**
- ❖ Objectivos/Princípios:

Diversidade dos modelos familiares

- famílias imigrantes, famílias monoparentais, casais homossexuais (legalização casam.)

Reforçar o apoio económico às famílias mais vulneráveis

- alargamento do abono de família para famílias imigrantes com autorização de permanência
- reforço quantitativo de 25% nos dois primeiros escalões
- majoração de + 20% famílias monoparentais
- generalização do 13º mês (exclusivo do 1º escalão) a todos os cinco escalões
- equivalência entre acção social escolar (escalão A e B) e 1º e 2º escalão de abono de família: 711.218 beneficiários em vez de 229.748, em 2008 + Bolsas secundário (1º/2º escalão abono)

Promoção da natalidade

- introdução do abono pré-natal (a partir da 13ª semana gravidez) e majoração para 2º e 3º filho
- introdução dos subsídios sociais de maternidade e paternidade para famílias carenciadas

Articulação entre conciliação família/trabalho e igualdade de género

- introdução do conceito “parentalidade” versus maternidade/paternidade (bónus de 30 dias em caso de partilha entre pai e mãe: se o pai gozar sozinho 30 dias)
- reforço da paternidade (mais cinco dias úteis de gozo obrigatório, ao todo 20 dias úteis)

Expansão dos serviços de apoio à família

- apoio domiciliário, rede de cuidados continuados integrados, reforço da taxa de cobertura das creches (objectivo de 33%) e pré-escolar

- Políticas de Família sob a tutela das políticas sociais + 5 organismos (Comissão para a Promoção das Políticas de família, Conselho consultivo das famílias....)

Evolução recente: 2º Período Governo PS

2010-2011: _____ → **crise económica agrava-se, cortes nas prestações sociais...**

❖ **Abono de família – mudanças na elegibilidade e no apoio (em vigor desde Nov. 2010)**

- alteração do conceito de agregado doméstico; das condições de recursos
- eliminação do 4º e 5º escalões (de 5 escalões passa para 3 escalões)
- limite máximo do rendimento de referência (cálculo=total rendimentos 14 meses /nº de filhos + 1): passa de €2096 (5º esc.) para 628,83 (3º esc.)
(Casais com um filho e com rendimentos acima dos 1257 euros deixaram de receber abono, tal como os agregados com duas crianças que ultrapassassem os 1886 euros)
- eliminação do aumento de 25% para o 1º e 2º escalão do abono de família
- eliminação da generalização do 13º mês a todos os escalões (mantém-se só para o 1º escalão)

❖ **Impacto das mudanças no Abono de família**

- **Número de beneficiários** :aumento entre 2005 e 2009: de 1.758.921 para 1.846.904
Tendência de descida a partir do 3º trimestre 2010: de 1.833.140 beneficiários em 2010 passa para 1.375.168 em 2011 = **menos 457.972 beneficiários**
- **Despesa**: sobe ao longo última década: 563 milhares de euros (2003); 663 (2007); 823 (2008); 1000 (2009). **Desce: 968 em 2010 (-3,18%) para 674 em 2011 (-33%) e 664 em 2012**

❖ **Mantém-se abono pré-natal, monoparentais, majoração a partir de 2º filho**

❖ **Mantém-se política de licenças e de equipamentos**

Evolução recente: objectivos em mudança? (coligação PSD/CDS-PP)

2012-2013: crise económica agrava-se, redução das despesas, novos cortes nas prestações sociais para as famílias, descida natalidade...:

❖ **Orientação: implícita, selectiva, ênfase terceiro sector e apoio redes informais (do Estado Social ao Estado Solidário e assistencialista?) Vazio: orientação pró família, pró-igualitária, pró natalista, ausência de objectivos específicos**

❖ **Objectivos (Plano de Emergência Social, medidas)**

- assistência às famílias muito pobres e carenciadas com filhos, idosos desfavorecidos
- promoção solidariedades informais e redes tradicionais de prestação de cuidados
- reforço do 3º sector (a “Linha da Frente”) em detrimento das responsabilidades do Estado
- conciliação entre a vida profissional e a vida familiar

❖ **Instrumentos/medidas**

- rentabilização (em vez da “expansão”) da capacidade já existente dos serviços de apoio (aumento das vagas em creches e lares/nenhuma programa de equipamentos)
- alteração subsídios (passes escolares fam. carenciadas/idosos sob condição de recursos);
- majoração + 10% subsídio desemprego (casais com filhos até 4º escalão abono)
- promoção dos apoios “em espécie” (refeições em Cantinas Sociais) em vez de monetários
- redução do valor de RSI (mudanças afectam sobretudo famílias com crianças)
- Fundo de Garantia de Alimentos Devidos a Menores (limite desce de salário mínimo para IAS)
- Complemento Solidário para Idosos (desce ligeiramente o limite que permite o acesso)
- Complemento por Dependência Grau 1 (universalidade vs rendimentos até 600 euros/mês)
- Complemento por Cônjuge a Cargo (universalidade vs rendimentos até 600 euros/mês)
- Subsídio por Morte (valor fixo no máximo 3 X IAS vs valor variável até 6 X IAS, na lei anterior)
- Subsídio por Despesas de Funeral (3 X IAS vs 4 X IAS))

❖ **Actores**

- **Ministério da Solidariedade Emprego e Segurança Social:** acaba a Comissão para a Promoção de Políticas de Família e Conselho Consultivo das Famílias: é criado Conselho Nacional para as Políticas de Solidariedade, Voluntariado, Família, Reabilitação e Segurança Social
Ênfase no Terceiro Sector/ princípio da subsidiariedade

Modelos de Política Familiar

(Anne Gauthier “The State and the Family – A Comparative Analysis of Family Policies in Industrialized Countries”, 1996; + artigo Population 2002)

- | | |
|---|----------------|
| 1. Pro-family/pro-natalist model (França) | Pró-natalista |
| 2. Pro-traditional model (Alemanha) | Tradicional |
| 3. Pro-egalitarian model (países escandinavos) | Igualitário |
| 4. Pro-family but not interventionist (Reino Unido) | N/interventivo |
| 5. Latin Rim model??) | Residual |

(Esping-Andersen “Three Worlds of Welfare Capitalism”, 1990: modelo **Democrático** (pró-igualitário, centrado nos direitos dos indivíduos); **Liberal** (centrado na ideia da não intervenção do Estado); **Conservador** (+ tradicional, centrado na ideia de alguma intervenção do Estado + alguns objectivos específicos – pró-natalista, pró família tradicional...) ; **Residual**

1. Países escandinavos

- Políticas centradas nos direitos e nas necessidades das pessoas que compõem a família (na igualdade de género entre homens e mulheres; direitos exclusivos dos homens ...)

2. Reino Unido, Irlanda, Holanda

- Política familiar liberal e não intervencionista/imp. do mercado

3. França, Bélgica, Luxemburgo

- Políticas com elementos tradicionais e progressistas: forte apoio à instituição família, pró-natalista, apoio ao trabalho feminino, importância dos serviços...

4. Alemanha, Áustria, Hungria...

- Políticas familiares com elementos tradicionais e mais conservadores do que no grupo 3 (imp. da mãe em casa...)

5. Europa do Sul

- Políticas centradas no reconhecimento da família como instituição, sistemas de protecção fracos e laços familiares fortes

- 6. ??? Portugal: Políticas que combinam 1,3,5 (igualdade de género, reconhecimento institucional da família e das famílias vulneráveis, pró-natalista, serviços em crescimento, apoio económico baixo...)

Outros conceitos e olhares

1. “Welfare mix” –um estado-providência multifacetado

- Diversidade das instâncias que definem e executam políticas, dos actores e dos instrumentos de apoio: licenças, subsídios, serviços públicos e serviços subsidiados....
- Sistema misto/multifacetado de cuidados (*mixed Care Regime*)

2. Para além da dicotomia familiarização/desfamiliarização

- Novos conceitos: Familiarismo desapoiado, familiarismo apoiado, familiarismo como opção, desfamiliarização (Korpi, 2000: Leitner 2007)

3. Para além da dicotomia cuidados formais/informais

- Sistema misto/multifacetado de cuidados (*mixed Care Regime*)
- Diversidade dos modos de cuidar: formal, semi-formal, informal (Pfau-Effinger, 2009)

OBRIGADA

karin.wall@ics.ul.pt

**OFAP – Observatório das famílias e das
políticas de família**

<http://www.observatoriofamilias.ics.ul.pt>

EVOLUÇÃO DA VIDA FAMILIAR, PORTUGAL 1960-2011

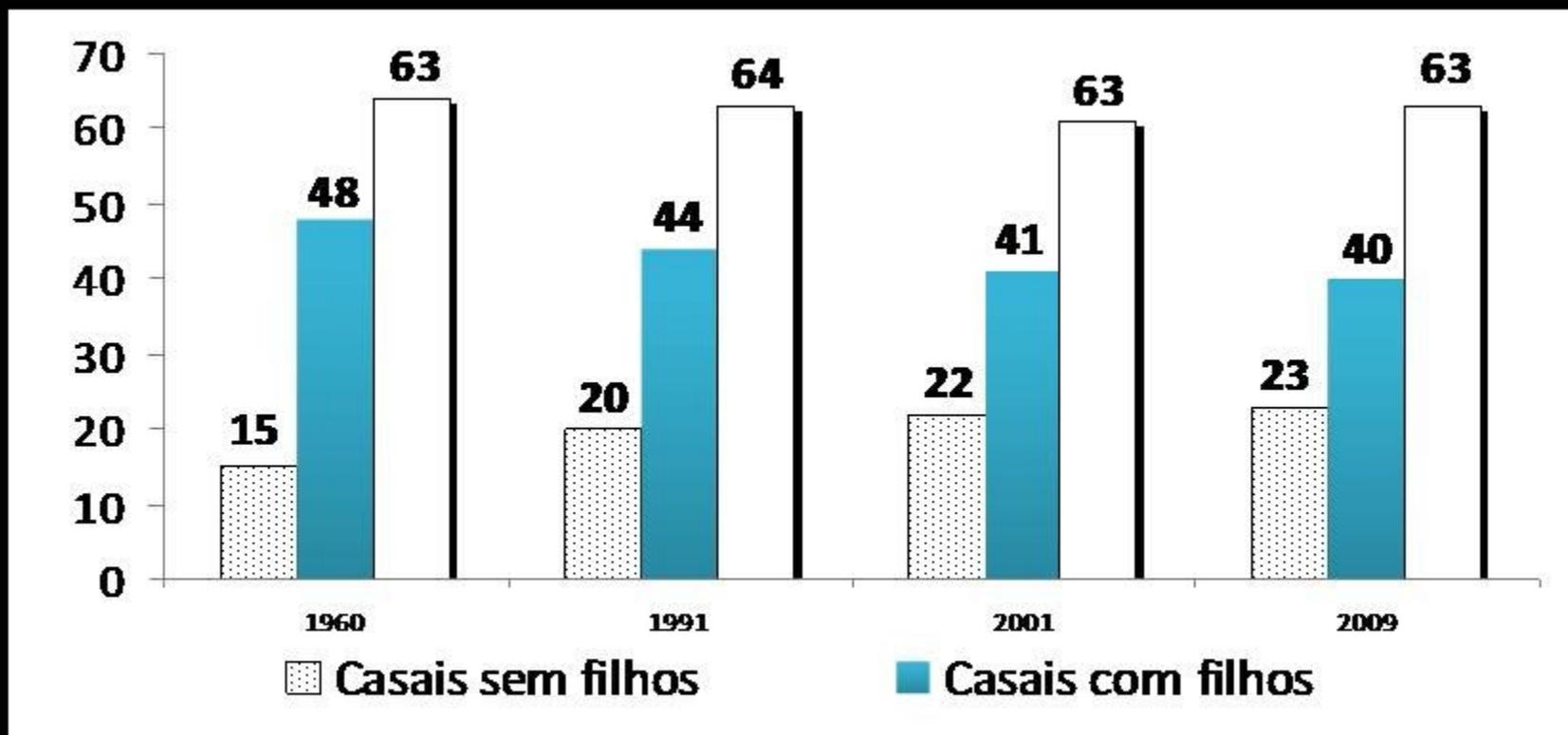
	1960	1970	1981	1991	2001	2011	UE
Casamento							
Taxa de nupcialidade	7,8	9,4	7,8	7,3	5,7	3,4	4,8
Idade média mulher 1º casamento	24,8	24,3	23,3	24,2	26,1	29,5	(28)
Coabitação (% de casais)				3,9	6,9	13,3	(9)
Casamentos Católicos	91	87	75	72	63	40	-
Taxa de divórcio							
	0,1	0,1	0,7	1,1	1,8	2,5	2,1
Fecundidade							
Índice sintético de fecundidade	3,2	3,0	2,1	1,6	1,5	1,4	1,5
Nascimentos fora do casamento (%)	10	7	10	16	24	43	33
Taxa de actividade feminina (acima 14 anos)							
25-34 anos	-	-	-	78,5	83,1	88,8	-
Taxa de desemprego mulheres	-	-	-	4,9	5,0	13,1	-
Taxa de desemprego homens	-	-	-	3,4	3,2	12,4	-

EVOLUÇÃO DA VIDA FAMILIAR, PORTUGAL 1960-2011

	1960	1970	1981	1991	2001	2011	UE
Agregado doméstico							
Dimensão média	3,8	3,7	3,4		2,8	2,6	2,4
% de agregados com + de 5 pessoas	18	16	11	6	3	2,0	-
Tipo de agregado doméstico							
A.D. sem núcleo familiar	16	-	-	17	20	23,3	-
Agregados dom. de pessoas sós	12	-	-	14	17	21,4	27
Agregados dom. de várias pessoas	5	-	-	3	2	1,8	-
A.D. de famílias simples	68	-	-	70	70	68,0	-
Casais sem filhos (s/ outros)	15	-	-	20	22	23,8	24
Casais com filhos (s/ outros)	48	-	-	44	41	35,2	37
Pai/ mãe c/ filhos (s/ outros)	6	-	-	6	7	9,0	8
A.D. de famílias complexas	15	-	-	14	10	8,7	-

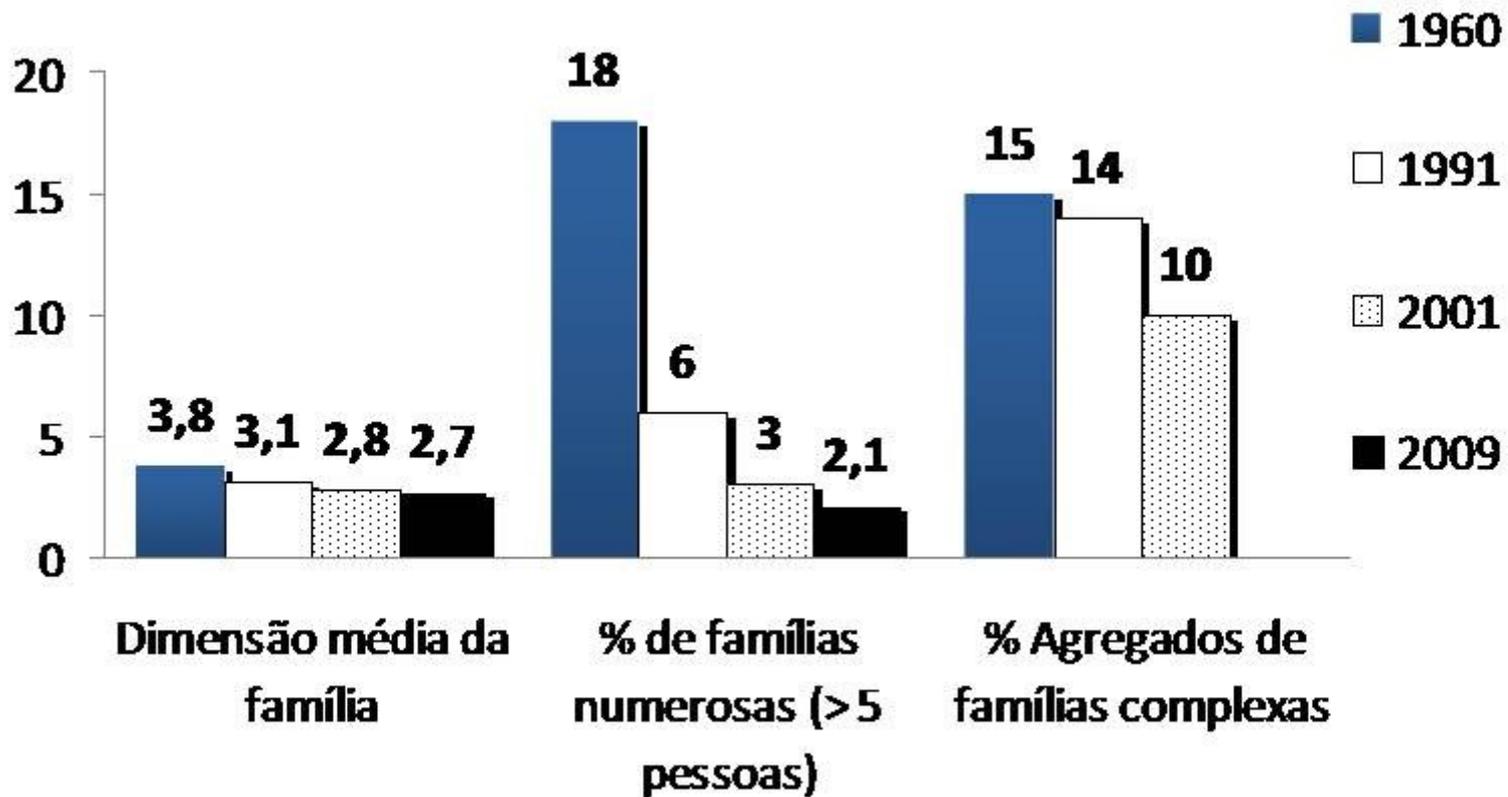
EVOLUÇÃO DA VIDA FAMILIAR

Percentagem de casais no total dos agregados domésticos



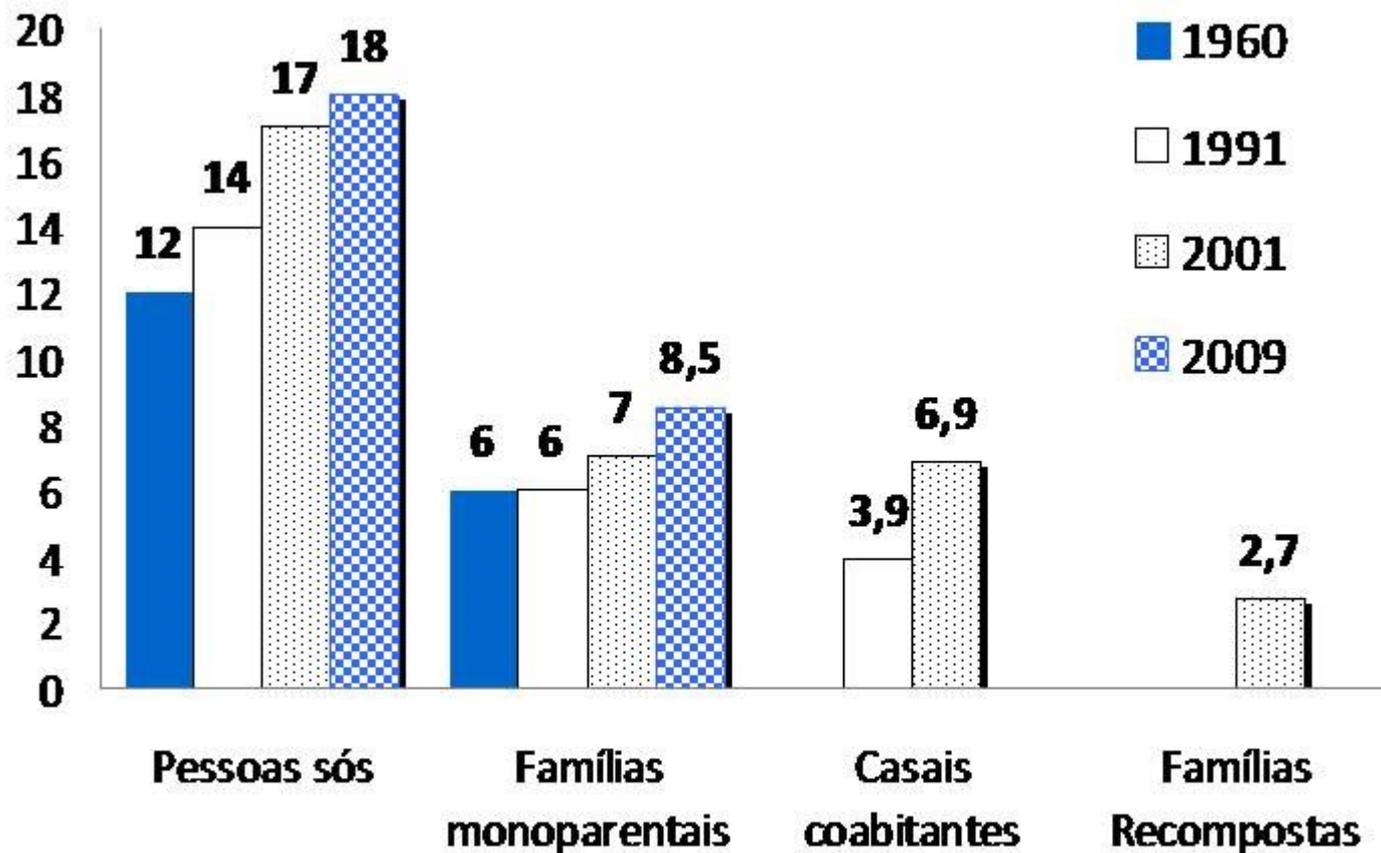
EVOLUÇÃO DA VIDA FAMILIAR

A dimensão da família e os agregados de famílias complexas



EVOLUÇÃO DA VIDA FAMILIAR

Novos tipos de agregado doméstico



EVOLUÇÃO DA VIDA FAMILIAR

Outras tendências

•NÍVEIS ELEVADOS DE POBREZA

taxa de risco de pobreza infantil
elevada 22,4% (idosos: 20%)

IMPACTO
CRISE ECONÓMICA?

18% (2011) da população em
situação de risco de pobreza
após transferências sociais

•ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

	1970	2007
Proporção de jovens	28,5%	15,3%
Proporção de idosos	9,7%	17,4%

INE, Censos

•IMIGRAÇÃO

Proporção de estrangeiros aumentou		
1991	2001	2007
1,1%	2,2%	4,2%

Dinâmicas regionais de transformação da vida familiar 1991-2001



Dinâmicas de Conjugalização

Principais Traços



- ❖ % elevada de famílias simples
- ❖ Aumento de casais com e sem filhos
- ❖ Casais casados legalmente
- ❖ Valores baixos de coabitação e de novas formas de família
- ❖ Diminuição das famílias complexas
- ❖ Poucas pessoas sós

Dinâmicas de Informalização e Individualização

Principais traços

- ❖ Aumento das pessoas sós, com destaque para os jovens a viver sozinhos
- ❖ % elevada de casais em coabitação
- ❖ Valores elevados das novas formas de família
- ❖ Diminuição da dimensão média da família, dos casais com filhos e das famílias complexas



Dinâmicas de Isolamento e Envelhecimento

Principais traços

- ❖ Envelhecimento mantém-se em níveis elevados
- ❖ Acréscimo de pessoas sós, sobretudo de idosos
- ❖ Acréscimo de casais idosos sem filhos
- ❖ Valor elevado de uniões de facto, sobretudo em meios com poucas qualificações escolares (Grupo 5: Alentejo)
- ❖ Diminuição dos casais com filhos
- ❖ No grupo 5, aumento destes traços
- ❖ No grupo 6, manutenção do tracejado verificado em 1991



Evolução dos valores e das dinâmicas internas

Inquérito nacional às famílias portuguesas com filhos, 1999

- ❖ Inquérito realizado a uma amostra representativa de mulheres entre os 25 e os 49 anos, a viver em casal e com pelo menos um filho em idade escolar (6-16 anos)

Alguns resultados

- ❖ Orientação / Valores da família
- ❖ Modos de divisão do trabalho profissional e doméstico
- ❖ Rede de apoio

K.Wall (2005) “Famílias em Portugal”, Imprensa de Ciências Sociais

S. Aboim (2006) “Conjugalidades em mudança”, ICS

V.Cunha (2007) “O lugar dos filhos”, ICS

Wall, Aboim, Cunha (2010) “A Vida familiar no masculino”, CITE

Tipos de Orientação Familiar

	Instituição forte	Instituição	Aliança	Companheirismo	Companheirismo forte
	13,1	18,4	27,0	27,0	14,5
Sentimento procurado	Respeito	Respeito	Respeito	Relação	Relação
Posição face ao divórcio	Negação absoluta	Negação absoluta	Muito difícil	Necessário	Necessário
	Muito difícil	Muito difícil	Necessário	Melhor solução	Melhor solução
Comunicação conjugal procurada	Pouco intensa	Pouco intensa	Muito intensa	Muito intensa	Muito intensa
Divisão ideal Do trabalho doméstico	Ajuda	Ajuda	Igualdade	Igualdade	Igualdade
	Mulher faz tudo	Mulher faz tudo			
Divisão ideal do trabalho profissional	Ganha-pão	Ganha-pão	Igualdade	Igualdade	Igualdade
	Ajuda da mulher	Ajuda da mulher			
Pressão social sentida no início da conjugalidade	Pressão	Pressão	Pressão	Ausência	Ausência

Tipos de orientação familiar e variáveis independentes

	Instituição forte 13,1	Instituição 18,4	Aliança 27,0	Companheirismo 27,0	Companheirismo forte 14,5
Escolaridade da mulher ($\chi^2=,44$)	Sem escolaridade Primário	Primário	Primário Básico	Básico Secundário Curso médio	Secundário Curso médio Licenciatura
Região de residência (NUTSII) ($\chi^2=,23$)	Norte Alentejo	Norte Centro	Norte Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Lisboa e Vale do Tejo Algarve
Religião da Mulher ($\chi^2=,22$)	Católica Praticante	Católica praticante	Católica praticante	Católica não praticante	Sem religião Católica não praticante
Trajectória profissional da mulher ($\chi^2=,20$)	Sempre sem trabalho Trabalho em 1-2 momentos	Sempre sem trabalho Trabalho em 1/2 momentos	Trabalho em 1/2 momentos	Sempre com trabalho	Sempre com trabalho
Domínios de gratificação da mulher ($\chi^2=,20$)	Tarefas domésticas/ parentes	Tarefas domésticas/ parentes	Tarefas domésticas/ parentes	Profissão/ convívios	Profissão/ convívios
Ano de entrada na conjugalidade ($\chi^2=,16$)	Anos 70	Anos 70	Anos 70	A partir de 1980	A partir de 1980

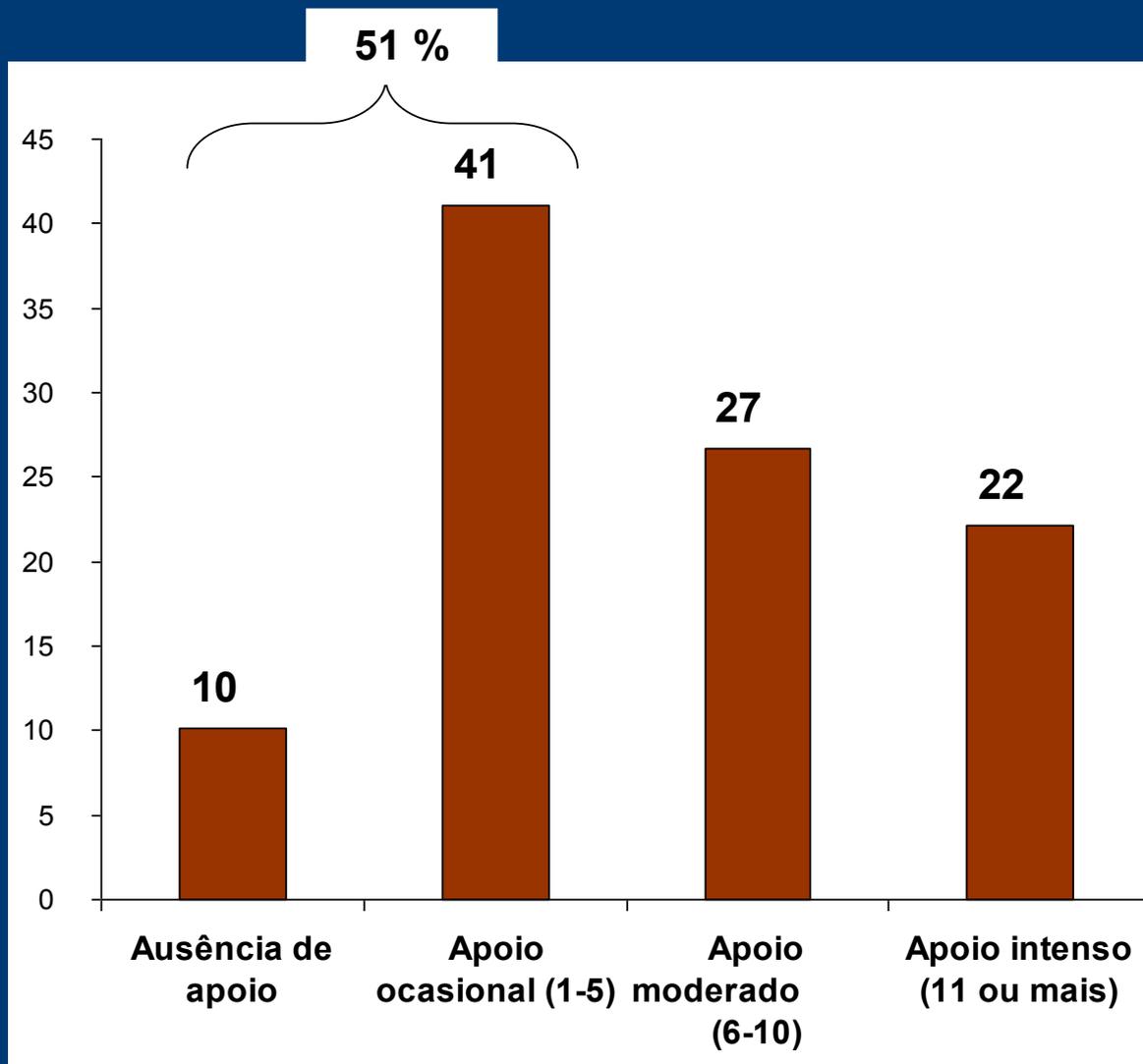
Modos de divisão do trabalho profissional segundo a escolaridade da mulher e o ano de entrada na conjugalidade

	Ambos trabalham a tempo inteiro	Ambos trabalham - a mulher a tempo parcial, o homem a tempo inteiro	Só o homem trabalha	Só a mulher trabalha	Nenhum trabalha	Total
Todas as famílias	60,5	7,6	24,3	4,4	3,1	100
Escolaridade feminina						
Sem Escolaridade	30,8	11,5	44,9	2,6	10,2	100,0
Primário	56,4	6,2	29,3	4,5	3,6	100,0
Básico	62,7	4,9	24,6	5,4	2,4	100,0
Secundário	74,1	7,1	13,7	2,5	2,6	100,0
Bach., lic. Incompleta	65,2	19,6	9,8	4,3	1,1	100,0
Licenciatura completa ou mais	70,0	21,1	3,3	3,3	2,3	100,0
<i>(cf=,28)</i>						
Ano de entrada na conjugalidade						
ate 1974	37,1	13,6	37,1	6,4	5,8	100,0
1975-1979	58,6	8,0	27,6	3,7	2,1	100,0
1980-1984	63,9	6,8	20,9	4,5	3,9	100,0
1985-1989	62,8	7,4	22,8	4,6	2,4	100,0
1990 e mais	65,9	5,0	22,4	3,9	2,8	100,0
<i>(cf=,16)</i>						

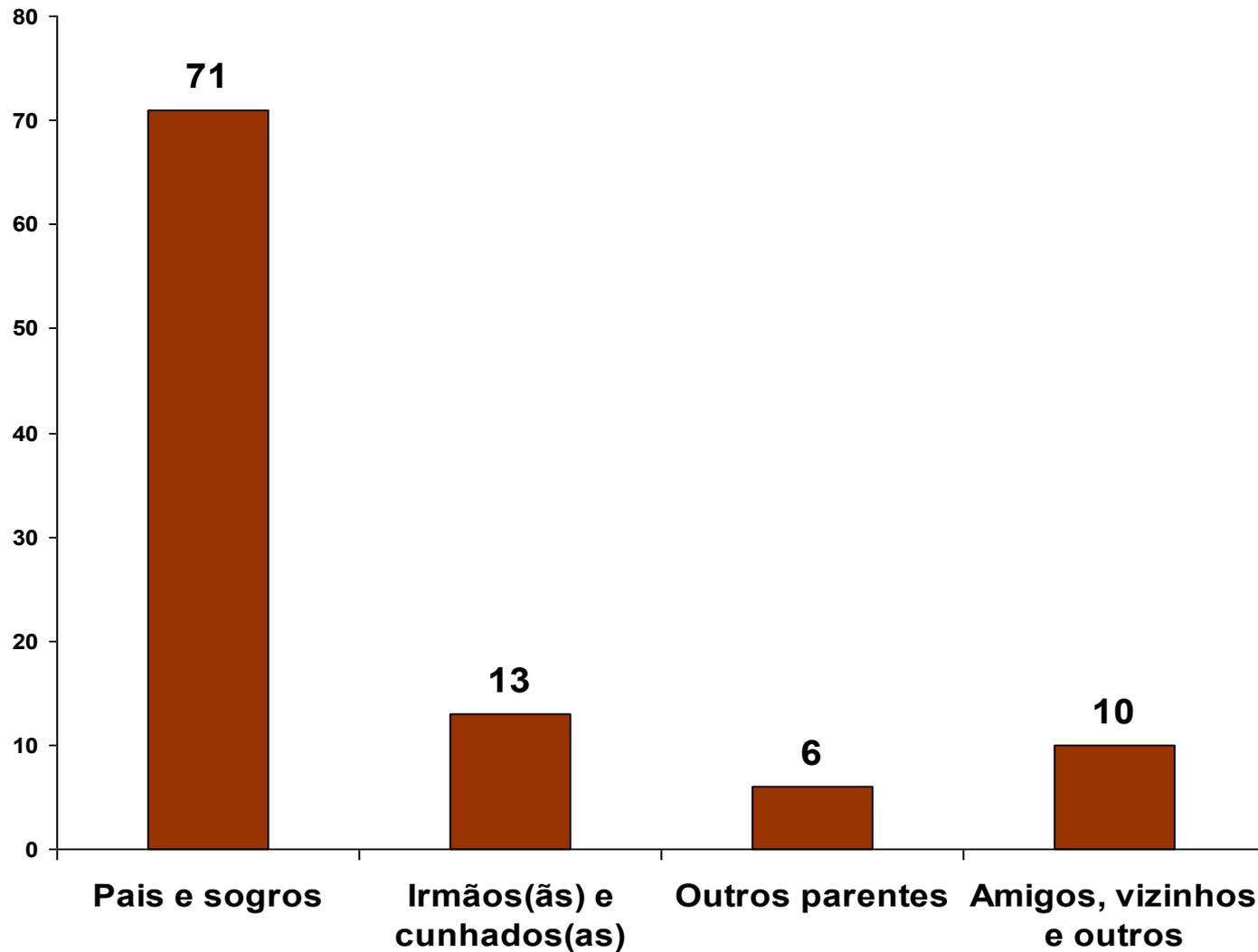
Modos de divisão do trabalho doméstico segundo a escolaridade da mulher e o ano de entrada na conjugalidade

	Só a mulher	Divisão paralela	Mulher e empregada	Mulher e familiares residentes	Alguma partilha conjugal	Bastante partilha conjugal	Divisão familiar	Total
Todas as famílias	34,2	25,0	7,3	3,1	11,8	5,2	13,4	100,0
Escolaridade feminina								
Sem Escolaridade	46,2	38,5	0,0	2,5	2,5	0,0	10,3	100,0
Primário	38,6	30,5	1,1	3,0	11,3	2,7	12,8	100,0
Básico	35,4	23,1	3,5	3,5	13,3	6,9	14,3	100,0
Secundário	32,6	12,6	12,1	2,5	13,6	9,5	17,1	100,0
Bach., lic. incompleta	13,9	26,7	26,7	1,0	12,9	7,9	10,9	100,0
Licenciatura completa ou mais (cf=,47)	7,5	8,5	52,7	5,4	9,7	5,4	10,8	100,0
Ano de entrada na conjugalidade								
Até 1974	45,1	32,4	4,2	2,1	8,5	1,4	6,3	100,0
1975-1979	31,7	26,6	6,6	2,4	12,1	3,2	17,4	100,0
1980-1984	31,6	26,1	8,2	4,3	9,0	5,7	15,1	100,0
1985-1989	33,2	22,8	8,3	2,8	14,6	7,3	11,0	100,0
1990 e mais (cf=,18)	41,0	17,8	5,6	2,8	15,0	5,0	12,8	100,0

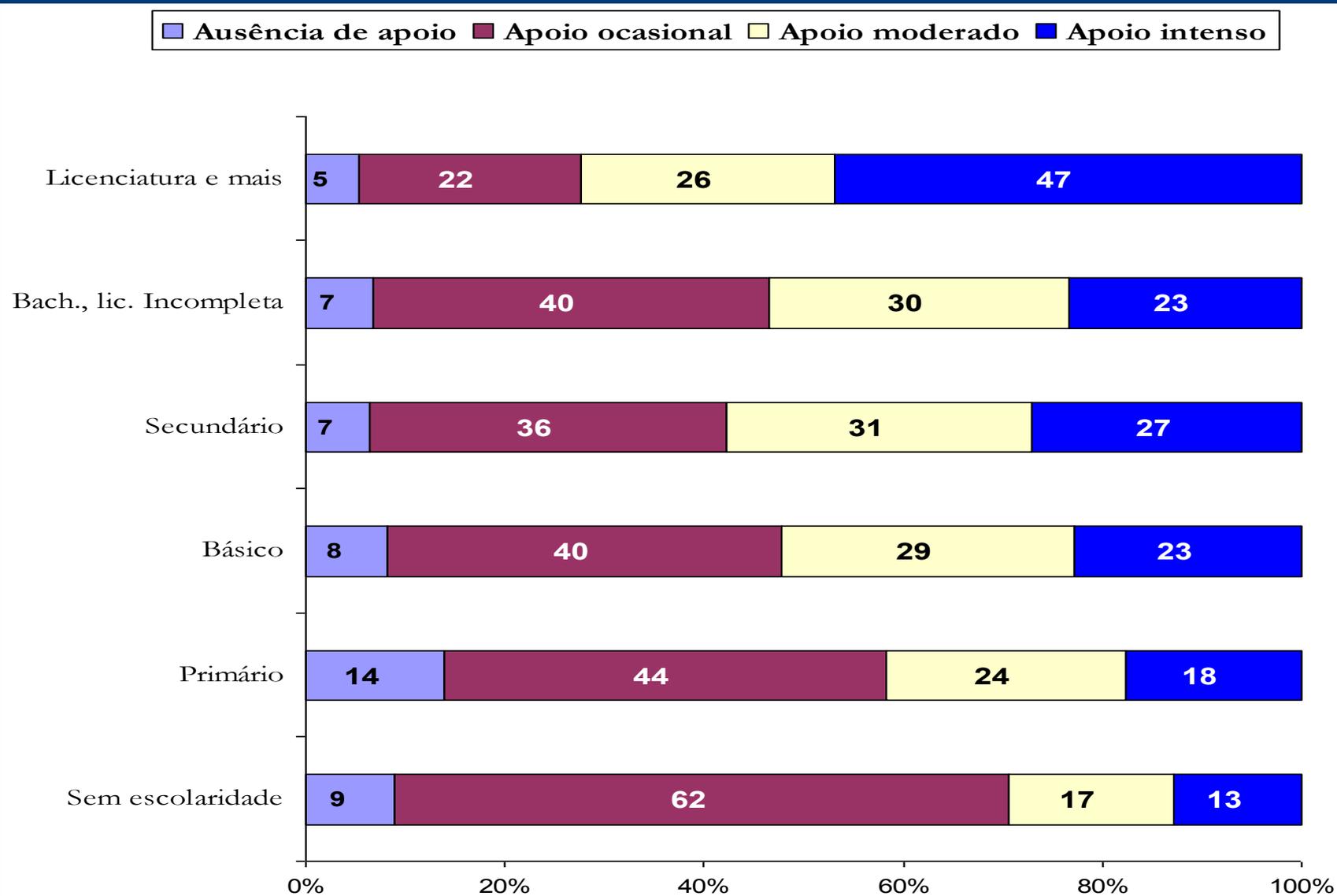
Tipo de rede de apoio (ao longo de 17 anos de vida conjugal))



Principais dadores de apoio



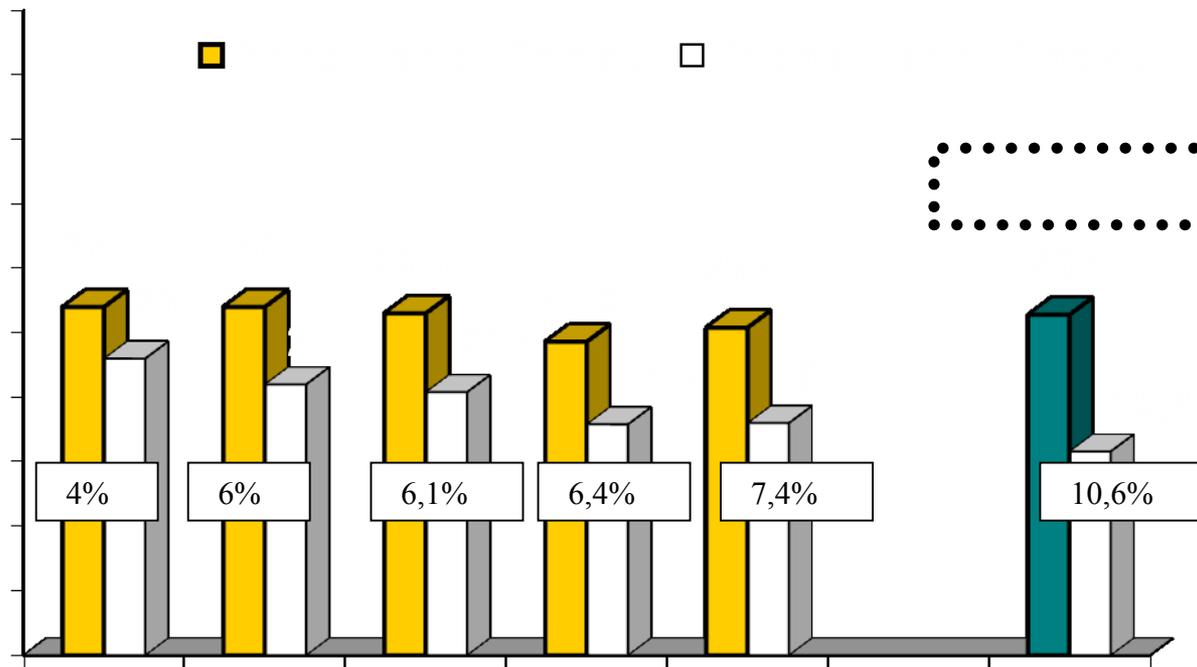
Tipo de apoio segundo a escolaridade feminina



Desafios para as políticas de família

- ❖ Responder à diversidade dos modelos familiares
- ❖ Assegurar rendimentos adequados para as famílias mais vulneráveis à pobreza (função redistributiva da política de família) e à crise económica
- ❖ Promover a natalidade
- ❖ Para as famílias com redes de entreajuda frágeis ou inexistentes, promover uma sociedade socialmente mais inclusiva
- ❖ Dado o crescimento do duplo emprego e o envelhecimento da população, promover a conciliação entre a vida familiar e a vida profissional (licenças, serviços de apoio para cuidar...)
- ❖ Dar resposta ao sentimento de alguma insegurança relativamente à passagem para e ao exercício da parentalidade
- ❖ Promover a igualdade de género na família
- ❖ Reconhecer os problemas específicos das famílias imigrantes

Taxa de risco de pobreza antes e após as transferências sociais (excluindo pensões) (%)



<http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do>